



NOTA: Este Relatório de Actividades foi elaborado de acordo com o determinado pelo decreto-lei nº 183/96, de 27 de Setembro e Lei nº66-B/2007 de 28 de Dezembro.

**Ficha técnica:**

**Título:** Relatório de Actividades de 2008

**Editor:** Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT)

**Coordenador:** DSGM (João D. R. Pires)

**Edição digital:** disponível para consulta e *download* no sítio da DRELVT na internet em: [www.drelvt.min-edu.pt](http://www.drelvt.min-edu.pt), bem como na intranet da DRELVT.

**Edição impressa:** foi feita uma tiragem de 20 exemplares

Lisboa, Abril de 2009

## Índice

<b>I - Introdução</b>	<b>Página</b>
Apresentação	5
Missão, competências, gestão por objectivos e orientação para resultados	9
<b>II - Auto-Avaliação</b>	11
QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização)	13
Resultados de Inquérito aos utilizadores dos serviços da DRELVT	17
Medidas lançadas para o reforço positivo do desempenho	19
Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na auto-avaliação	23
Resultados das actividades constantes do Plano de Actividades	25
Mapas relativos aos recursos humanos, materiais e financeiros	27
<b>III – Balanço Social</b>	
Dados mais relevantes relativos ao Balanço Social	33
<b>IV - Avaliação Global de Desempenho</b>	
Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados	37
Menção proposta como resultado da auto-avaliação	41
Conclusões	43
<b>V – Anexos</b>	
Actividades desenvolvidas em 2008: grau de cumprimento	47
Balanço Social	63
Siglas	101



## I - INTRODUÇÃO

### Apresentação

O Relatório de Actividades da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo tem por finalidade **registar a informação relativa à avaliação dos resultados previstos para os objectivos e respectivas metas** fixados para as diversas unidades orgânicas da DRELVT para o ano de 2008, no cumprimento da sua missão que, no essencial, consiste em assegurar a nível regional a orientação, a coordenação e o apoio aos estabelecimentos de educação e de ensino não superior, o apoio e informação aos utentes do sistema educativo, bem como a articulação com as autarquias locais no exercício das competências que lhes são atribuídas.

O Relatório de Actividades encontra-se estruturado como previsto na Lei nº66-B/2007 de 28 de Dezembro, desenvolvendo-se tematicamente de acordo com a sequência indicada no índice.

No âmbito do novo SIADAP (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do desempenho da administração Pública), estabelecido pela Lei nº66-B/2007 de 28 de Dezembro, o Relatório de Actividades, enquanto **instrumento de gestão**, essencial para conhecer e compreender as diversas áreas de actuação da DRELVT, inclui a **auto-avaliação do serviço** e outros indicadores que aferem o desempenho da instituição, na procura de crescente eficiência e eficácia nos serviços.

O trabalho desenvolvido em 2008 abrangeu áreas diversificadas e níveis de intervenção diferentes, enquadradas na **carta de missão**, no **QUAR** e no **Plano de Actividades**, tendo como elemento orientador a gestão por objectivos.

No âmbito das intervenções prioritárias salientam-se as inscritas no QUAR, a saber:

**Objectivo Estratégico I** – Apoiar acompanhar e assegurar a implementação e desenvolvimento das medidas conducentes à melhoria do sucesso educativo.

**Objectivo Estratégico II** - Reforçar e consolidar o acompanhamento às escolas, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares, a erradicação do abandono e o desenvolvimento e consolidação da sua autonomia

**Objectivo Estratégico III** - Contribuir para a definição da rede escolar, em articulação com o GEPE, as escolas, autarquias, estabelecimentos de ensino privado, Centros de Novas Oportunidades e demais agentes da comunidade educativa

**Objectivo Estratégico IV** - Contribuir para a consolidação e expansão do PTE - Plano Tecnológico da Educação.

O maior desafio, no âmbito da missão da DRELVT, centrou-se na necessidade premente de apoiar e acompanhar os estabelecimentos de ensino na implementação das medidas de política mais relevantes, tais como o alargamento da autonomia das escolas, as medidas destinadas a diminuir o insucesso, absentismo e abandono

escolares, como a Escola a Tempo Inteiro, a diversificação da oferta educativa e formativa com o programa Novas Oportunidades, o novo estatuto da carreira docente, implicando um novo modelo de avaliação dos docentes, e o Plano Tecnológico da Educação.

Estas alterações tiveram reflexos na própria organização interna da DRELVT, obrigando a um outro desafio que se traduziu numa reestruturação dos serviços com a reafecção dos recursos humanos às novas unidades orgânicas, de acordo com o seu perfil profissional.

Deram-se ainda passos na racionalização e redução de custos de funcionamento, conseguindo-se ganhos na eficácia de gestão.

Continuou-se o processo de modernização dos serviços.

### **Gestão por Objectivos e Orientação para os Resultados**

No quadro da reestruturação da Administração Pública, a par da avaliação organizacional, foi desenvolvido e aplicado o processo de avaliação individual do desempenho para todos os trabalhadores e dirigentes, nos termos do SIADAP 2 e 3.

Nesse âmbito, foram definidos objectivos individuais com vista à avaliação do desempenho de dirigentes e trabalhadores da DRELVT, introduzindo nos serviços a metodologia de gestão por objectivos, tanto na perspectiva organizacional como na individual. Nesse processo, todas as Unidades Orgânicas foram envolvidas, conduzindo a um maior grau de responsabilização dos diferentes níveis – do topo até às unidades de base, naquilo que se designa como “objectivos em cascata”.

Em termos práticos, a elaboração do Relatório de Actividades seguiu a seguinte metodologia: cada unidade orgânica procedeu ao preenchimento de ficha de avaliação padronizada para toda a DRELVT, avaliando o nível de realização e o grau de cumprimento dos objectivos previstos nos Objectivos inscritos no Plano de Actividades de 2008.

As actividades desenvolvidas correspondem à operacionalização dos objectivos de todas as unidades orgânicas da DRELVT, devidamente enquadrados nos Objectivos Estratégicos da DRELVT para 2008 e resultantes dos objectivos definidos na Carta de Missão e no QUAR.

Durante o ano de 2008 iniciou-se o processo de monitorização periódica para aferir os níveis de desempenho e os resultados atingidos em cada um dos objectivos propostos pelas diversas unidades orgânicas, possibilitando assim um controlo de gestão mais eficaz, indispensável a um sistema de gestão por objectivos, tendo como horizonte resultados e metas.

O processo de monitorização tem grande relevância do ponto de vista estratégico, não só porque dota a DRELVT e os seus dirigentes de informação de gestão permanentemente actualizada, permitindo definir medidas correctivas quando os resultados ficam aquém das metas estabelecidas, mas também porque potencia a criação ou a melhoria de mecanismos de controlo.

A metodologia de gestão por objectivos gera um volume apreciável de informação, quer ao nível de indicadores de desempenho organizacional, quer no plano do desempenho individual, obtendo-se a máxima valia dessa informação quando sujeita a tratamento informático adequado.

No contexto deste Relatório, visou-se aferir o grau de cumprimento dos objectivos, possibilitando uma apreciação do desempenho global da DRELVT em 2008.

### **Partes Interessadas (stakeholders)**

No contexto de um sistema cada vez mais aberto à comunidade, de um envolvimento cada vez maior de autarquias, pais e encarregados de educação e outras entidades locais, de maior autonomia das escolas, e não obstante a natureza, diversidade e amplitude das atribuições da DRELVT e o considerável número de trabalhadores, continuou-se em 2008 com a estratégia de reformulação de procedimentos, circuitos e métodos de trabalho, de qualificação individual de dirigentes e trabalhadores.

Neste momento existe um relacionamento mais aberto e eficiente com os agentes da comunidade educativa e os cidadãos em geral.

Os resultados atingidos resultam do esforço dos dirigentes e trabalhadores da DRELVT, bem como da colaboração empenhada das partes interessadas (stakeholders) da comunidade educativa.

A todos a Direcção está reconhecida.

Lisboa, 15 Abril de 2009

O Director Regional



José Joaquim Leitão



## Missão, competências e orientações decorrentes da carta de missão

A Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) caracteriza-se por ser um serviço periférico da administração directa do Estado na dependência do Ministério da Educação, dotado de autonomia administrativa. (Art 1º do Decreto-Regulamentar nº 31/2007).

A orgânica da DRELVT, bem como as respectivas competências e área de actuação encontram-se estabelecidas no decreto-lei n.º 213/2006, de 27 de Outubro, no Decreto-Regulamentar n.º 31/2007, de 29 de Março e nas portarias nº 364/2007 e nº386/2007, ambas de 30 de Março.

### Missão da DRELVT

O diploma regulamentar aponta como “**missão essencial da DRELVT**, no âmbito da sua **circunscrição territorial**, o desempenho das funções de administração periférica relativas às atribuições do Ministério da Educação e às competências dos serviços centrais”.

Mais especificamente, a **missão da DRELVT** consiste em assegurar a orientação, a coordenação e o acompanhamento das escolas; o apoio e informação aos utentes do sistema educativo da região de Lisboa e Vale do Tejo, garantindo a articulação com as autarquias locais no exercício das atribuições destas na área do sistema educativo, bem como assegurar o serviço jurídico-contencioso decorrente da prossecução da sua missão.

### Visão

Organismo visando a excelência, habilitado a prestar aos seus utentes (comunidade educativa) um serviço rápido, eficaz, tecnologicamente avançado e desburocratizado, com controlo de qualidade.

### Atribuições

No âmbito da sua área territorial, a DRELVT, possui as seguintes atribuições:

- ⇒ Assegurar a execução de forma articulada das orientações da política relativa ao sistema educativo;
- ⇒ Coordenar, acompanhar e apoiar a organização e funcionamento das escolas e a gestão dos respectivos recursos humanos e materiais, promovendo o desenvolvimento e consolidação da sua autonomia;
- ⇒ Participar no planeamento da rede escolar;
- ⇒ Promover a recolha de informações necessárias à concepção e execução das políticas de educação e formação;
- ⇒ Assegurar a divulgação de orientações dos serviços centrais e da informação técnica às escolas;
- ⇒ Cooperar com outros serviços, organismos e entidades, tendo em vista a realização de acções conjuntas em matéria de educação e formação profissional;
- ⇒ Prestar apoio técnico aos municípios nas intervenções que estes realizem no parque escolar;

- ⇒ Acompanhar os procedimentos e as actividades desenvolvidas no âmbito do sistema educativo respeitantes ao controlo da qualidade do ensino.
- ⇒ Pronunciar-se sobre autorizações, provisórias ou definitivas, de funcionamento e suas alterações;
- ⇒ Pronunciar-se sobre a concessão de autonomia e paralelismo pedagógico e sua alteração ou extinção;
- ⇒ Decidir sobre questões relativas ao pessoal docente, designadamente autorizações provisórias de leccionação, a acumulação de funções e a certificação do tempo de serviço;
- ⇒ Decidir sobre assuntos relativos a alunos, designadamente matrículas e avaliação;
- ⇒ Propor a concessão de apoios financeiros, nos termos da lei e promover o respectivo processamento.

### Estrutura Orgânica

A DRELVT integra, além da direcção composta por 1 director regional e 2 directores regionais adjuntos, 3 direcções de serviço, 2 divisões, 3 equipas multidisciplinares, 10 equipas de apoio às escolas, bem como, por razões de operacionalidade, 3 gabinetes funcionais.

### Orientações estratégicas da carta de missão

Centrar a actividade da Direcção Regional no acompanhamento do funcionamento das escolas, no apoio à consolidação da sua autonomia e assegurando as condições para a adequada execução das orientações de política educativa.

### Principais serviços prestados no âmbito da carta de missão

- i. Junto das escolas, a DRELVT tem por principais atribuições apoiar o desenvolvimento e consolidação da sua autonomia, acompanhar a respectiva organização, funcionamento e gestão de recursos e assegurar a divulgação de orientações dos serviços centrais do ME;
- ii. Junto das autarquias, a intervenção da DRELVT visa contribuir para a criação das condições indispensáveis à transferência de competências para os municípios, em matéria de educação;
- iii. Junto de toda a comunidade educativa, a DRELVT assegura a prestação de informação e promove a recolha de informações necessárias à concepção e execução das políticas de educação.

## **II – AUTO-AVALIAÇÃO**



## **Quadro de Avaliação e Responsabilização de 2008**

### **(QUAR 2008)**

Nos termos do nº1, alínea a) do art. 31º da Lei .nº66-B/2007, de 28 de Dezembro, elaborase o presente relatório que inclui a auto-avaliação da DRELVT nos termos dos nºs 1 e 2 do art 15º da citada lei.

Na página seguinte apresentam-se os resultados alcançados no Quadro de Avaliação e Responsabilização de 2008 (QUAR 2008).

Verifica-se que os resultados das metas propostas no QUAR de 2008 são muito positivos, constatando-se que dos 6 objectivos operacionais se superou a margem da meta estabelecida em 5, havendo um objectivo com a meta atingida com um ponto de desvio positivo.

## QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2008

**MINISTÉRIO:** Ministério da Educação

**SERVIÇO:** DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

**MISSÃO:** Desempenhar, no âmbito da respectiva circunscrição territorial, funções de administração periférica relativas às atribuições do Ministério da Educação (ME) e dos seus serviços centrais, assegurando a orientação, a coordenação e o acompanhamento das escolas e o apoio e informação aos utentes do sistema educativo, cabendo-lhe ainda assegurar a articulação com as autarquias locais no exercício das atribuições destas na área do sistema educativo, bem como assegurar o serviço jurídico-contencioso decorrente da prossecução da sua missão.

**OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS (OE):**

**OE 1** Apoiar acompanhar e assegurar a implementação e desenvolvimento das medidas conducentes à melhoria do sucesso educativo

**OE 2** Reforçar e consolidar o acompanhamento às escolas, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares, a erradicação do abandono e o desenvolvimento e consolidação da sua autonomia

**OE 3** Contribuir para a definição da rede escolar, em articulação com o GEPE, as escolas, autarquias, estabelecimentos de ensino privado, Centros de Novas Oportunidades e demais agentes da comunidade educativa

**OE 4** Contribuir para a consolidação e expansão do PTE - Plano Tecnológico da Educação

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	Resultado Ano 2007	Meta Ano 2008	Margem superação	Concretização			Desvios			
				Resultado	Classificação					
					Superou	Atingiu		Não Atingiu		
<b>EFICÁCIA 60%</b>										
<b>Ob. 1</b>	<b>Ponderação de 35%</b>									
Realizar acções de apoio e monitorização das políticas educativas em curso	Ind.1	% de escolas com acções de acompanhamento	na	90	95	100	X		10	
	Peso	100%								
<b>Ob. 2</b>	<b>Ponderação de 35%</b>									
Promover a transferência de competências para as autarquias	Ind.2	% de autarquias com processos de transferência de competências	na	40	50	41		X		1
	Peso	100%								
<b>Ob. 3</b>	<b>Ponderação de 30%</b>									
Realizar acções de divulgação de informação e de acompanhamento da implementação do Plano Tecnológico da Educação	Ind.3	% de escolas com acções de divulgação e acompanhamento do PTE	na	60	65	100	X			40
	Peso	100%								
<b>EFICIÊNCIA 30%</b>										
<b>Ob.4</b>	<b>Ponderação de 40%</b>									
Prosseguir o esforço de redução de custos com o funcionamento dos serviços	Ind.4	redução do peso da despesa com comunicações (voz, dados e postal)	10	9	8	6,94	X			2,06
	Peso	100%								
<b>Ob.5</b>	<b>Ponderação de 60%</b>									
Fomentar a realização de iniciativas de promoção do ensino profissional para jovens e adultos	Ind.5	nº de iniciativas promovidas ou apoiadas	na	20	30	30	X			10
	Peso	100%								
<b>QUALIDADE 10%</b>										
<b>Ob. 6</b>	<b>Ponderação de 100%</b>									
Melhorar o serviço prestado à comunidade educativa	Ind.6	nível de satisfação das escolas	na	3,0	3,5	3,8	X			0,8
	Peso	50%								
	Ind.7	nível de satisfação dos utentes	na	3,0	3,5	3,7	X			0,7
	Peso	50%								

## Justificação para os

### Explicitação da fórmula utilizada

**Ind 1 -% de escolas com acções de acompanhamento** - (nº de escolas acompanhadas / nº de escolas total) \*100

**Ind 2 - % de autarquias com processos de transferência de competências**- (nº de processos de transferência/nº de autarquias aderentes)\*100

**Ind 3 - % de escolas abrangidas** - (nº de escolas acompanhadas/nº de escolas)\*100

**Ind 4 -redução do peso da despesa com comunicações** - despesa com comunicações/ despesa de funcionamento

## Meios disponíveis

Recursos Humanos	Pontuação	Nº RH (31/12/07)	Planeados (UERHP)	NºRH (31/12/08)	Executados (UERHP)	Desvio
Dirigente - Direcção Superior	20	3	60	3	60	0
Dirigente - Direcção Intermédia	16	17	272	8	128	-144
Técnico Superior	12	75	900	115	1380	480
Pessoal docente	12	106	1272	70	840	-432
Informático	12	6	72	6	72	0
Coordenador Técnico	9	4	36	4	36	0
Assistente Técnico	8	76	608	61	488	-120
Encarregado Geral Operacional	7	0	0	0	0	0
Encarregado Operacional	6	0	0	0	0	0
Assistente Operacional	5	24	120	20	100	-20
TOTAL		311	3340	287	3104	-236

Orçamento (milhares de€)	Estimado	Realizado	Desvio
Funcionamento	172.977,72	218.277,60	45.299,88
PIDDAC	14.282,00	16.056,40	1.774,40

## Indicadores e fontes de verificação

<b>Ind.1</b>	% de escolas com acções de acompanhamento	Relatórios-tipo, com indicação do número e tipo de acções efectuadas e reporte de situações relevantes, disponibilizados no portal da Direcção Regional
<b>Ind.2</b>	% de autarquias com processos de transferência de competências	Protocolos celebrados com as autarquias
<b>Ind.3</b>	% de escolas com acções de divulgação e acompanhamento do PTE	Relatórios de acompanhamento, com indicação de factores críticos de sucesso e de constrangimentos, disponibilizados no portal da Direcção Regional
<b>Ind.4</b>	redução do peso da despesa com comunicações (voz, dados e postal)	Orçamento de funcionamento
<b>Ind.5</b>	nº de iniciativas de promoção do ensino profissional promovidas ou apoiadas	Registo das iniciativas, disponibilizado no portal da Direcção Regional
<b>Ind.6</b>	nível de satisfação das escolas	Inquérito à qualidade dos serviços efectuado pelo GEPE (escala de 1 a 5)
<b>Ind.7</b>	nível de satisfação dos utentes	Inquérito à qualidade dos serviços efectuado pelo GEPE (escala de 1 a 5)

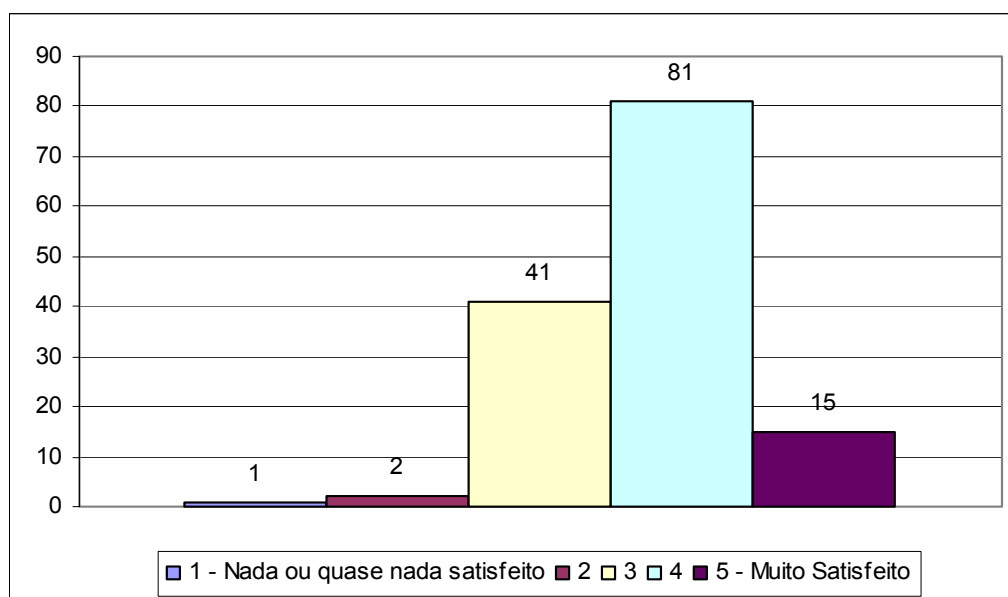


## Resultados de Inquérito aos utilizadores dos serviços da DRELVT

### 1 – Inquérito sobre o nível de satisfação das escolas públicas

- Total de respostas 140
- Nível médio de satisfação **3,8** (numa escala de um a cinco).

Pergunta: Classifique o grau de satisfação relativo ao serviço prestado pela DRELVT no âmbito do apoio e informação disponibilizados.

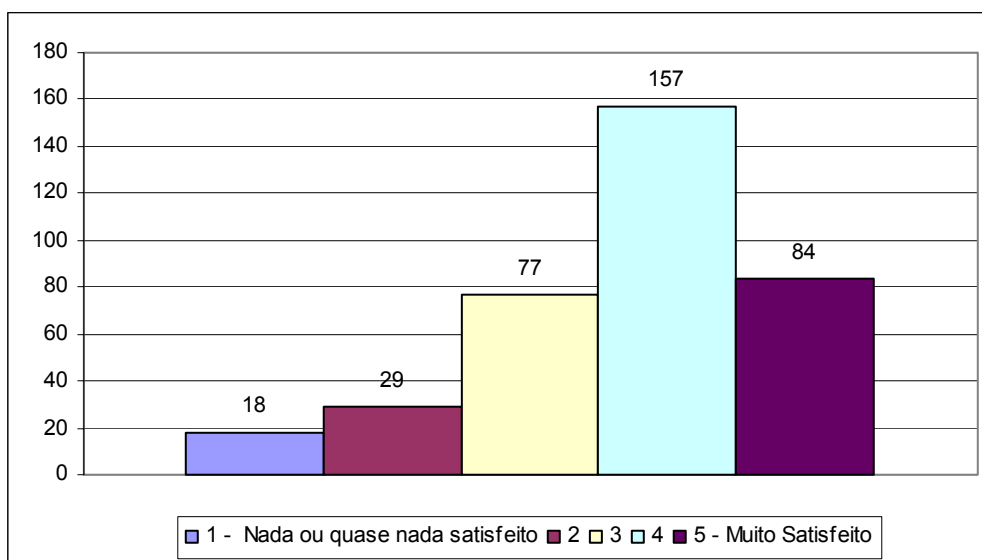


Nota : o questionário foi lançado *online* entre os dias 17 e 24 de Abril de 2009.

## 2 – Inquérito sobre o nível de satisfação dos utentes

- Total de respostas 365
- Nível médio de satisfação **3,7** (numa escala de um a cinco).

Pergunta: Classifique o grau de satisfação relativo ao serviço prestado pela DRELVT no âmbito do apoio e informação disponibilizados.



Nota : o questionário foi lançado *online* entre os dias 17 e 24 de Abril de 2009.

## Medidas lançadas para o reforço positivo do desempenho

Durante o ano de 2008 foram lançadas e continuadas numerosas iniciativas visando um reforço do desempenho da DRELVT, tanto na sua projecção para o exterior, junto da comunidade educativa, como internamente com o objectivo de modernizar e agilizar a capacidade de resposta dos serviços, bem como a sua qualidade.

Dessas iniciativas elencamos as que maior impacto tiveram na qualidade do serviço prestado:

### Gestão e Modernização

- Implementação de um sistema de gestão documental e processual – a aplicação SMARTDOCS – permitindo ganhos na agilização de processos e diminuição de custos;
- Lançamento de sistema integrado de processamento contabilístico, aumentando a rapidez na comunicação com os utentes e a segurança nos procedimentos dos pagamentos, com incidência na redução de custos, concretamente evitando o envio de 8210 ofícios em papel, gerando uma poupança equivalente a 24630 folhas de papel A4;
- Procedimento conducente à desmaterialização no envio de faxes, permitindo maior rapidez e redução de custos;
- Incentivo da utilização do correio electrónico como meio preferencial de comunicação, por parte das comunidades educativas e demais utentes;
- Elaboração e divulgação atempada de informação relevante nos sítios da intranet e internet da DRELVT;
- Concepção de aplicações de recolha, tratamento e sistematização de informação;
- Melhoria do parque informático, possibilitando ao pessoal da DRELVT equipamentos e programas de software mais produtivos;

### Promoção da Autonomia das Escolas

- Transferência do Pessoal Não Docente das escolas para as autarquias, com consequente diminuição do volume de trabalho associado ao pessoal e escolas transferidas;
- Acompanhamento da implementação do modelo de gestão, garantindo-se a constituição dos Conselhos Gerais Transitórios (CGT) e a abertura do processo eleitoral para o cargo de director em 363 das 367 Unidades Orgânicas da DRELVT;
- Acompanhamento da implementação do modelo de avaliação de desempenho do pessoal docente, garantindo-se linhas directas de diálogo entre a DRELVT e as escolas, tendo-se alcançado níveis elevados de entrega de Objectivos Individuais;

### **Planeamento e Gestão de Rede Escolar**

- Simplificação de processos e reorganização dos serviços com o objectivo de diminuir o tempo de resposta aos utentes;
- Reestruturação do processo de concessão de autorização de funcionamento das IPSS e Ensino Particular e Cooperativo, no sentido de facilitar/agilizar as autorizações de funcionamento;
- Constituição de uma equipa para atendimento telefónico personalizado para solucionar os pedidos de vaga para inscrição de alunos, nacionais e estrangeiros, de modo a responder às solicitações no menor espaço de tempo possível.

### **Apoio Pedagógico, Organização Escolar, Inclusão e Sucesso Educativo e Escola a Tempo Inteiro**

- Criação de 8 Escolas de referência para a educação bilingue de alunos surdos e de 20 Escolas de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão;
- Criação de 26 unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro de autismo, traduzindo-se num crescimento de 60% em unidades de apoio especializado nesta área;
- Criação de 29 unidades de apoio especializado para educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, traduzindo-se num crescimento de 64% em unidades de apoio especializado nesta área;
- Crescimento do número de técnicos especializados (terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, técnicos de orientação e mobilidade, formadores e intérpretes de língua gestual Portuguesa);
- Alargamento da rede dos CRTIC - centros de recursos TIC (tecnologias de informação e comunicação), com a abertura e apetrechamento de 3 novos CRTIC, o que corresponde a um aumento de 43%;
- Criação de uma aplicação, alojada na página da DRELVT na Internet, para recolha de informação sobre os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e IPSS, com vista à diminuição do tempo de tratamento dos pedidos de renovação de autonomia ou de paralelismo pedagógico;
- Divulgação, junto da comunidade educativa, através de reuniões de lançamento do ano lectivo 2008/2009 e de publicitação na página da DRELVT, de documentos com orientações para a implementação e execução das actividades de animação e de apoio à família na educação pré-escolar e das actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico (AEC), nas vertentes pedagógica e financeira, com o objectivo de clarificar dúvidas recorrentes, promovendo a qualidade organizacional desses estabelecimentos;

- Incentivo à apresentação das candidaturas via correio electrónico ou em suporte digital, permitindo assim:
  - a) a diminuição do volume de correspondência entrada, em suporte de papel, na DRELVT;
  - b) a diminuição do espaço reservado ao arquivamento destes processos;
  - c) o aumento da rapidez, quer de notificação das entidades promotoras da recepção das candidaturas, quer da eventual correcção de irregularidades identificadas naquelas.
  
- Divulgação de procedimentos junto dos órgãos de gestão das escolas conducentes a uma aplicação mais eficiente do Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário, diminuindo, assim, o tempo de resposta e decisão por parte das escolas e da DRELVT;
  
- Promoção de maior participação nas diversas actividades locais, regionais e nacionais do Desporto Escolar;

### **Novas Oportunidades**

- Divulgação junto da comunidade educativa e do público, em geral, das ofertas dos cursos profissionais através de exposições realizadas pelas escolas no espaço da DRELVT, no Ministério da Educação, no Fórum Qualificação 2008 e da participação das suas escolas, na Expo Emprego da Amadora, no Fórum das Escolas Secundárias de Vila Franca de Xira e na Mostra das Profissões, em Loures;
  
- Realização de reuniões com todas as escolas públicas, escolas profissionais privadas e estabelecimentos de ensino particular e cooperativo com contratos de associação com o objectivo de os sensibilizar a implementar as ofertas de cursos profissionais, CEF e EFA.



## **Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na auto-avaliação**

No processo de elaboração do Relatório de Actividades, incluindo as matérias relativas à auto-avaliação, procedeu-se à audição dos dirigentes intermédios, bem como dos trabalhadores mais directamente envolvidos na execução das actividades da DRELVT.

Esse contributo traduziu-se na preparação sectorial de informação relativa ao apuramento dos elementos constantes no QUAR e no Plano de Actividades de 2008, completando-se com a apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados durante 2008.



## Resultados das actividades constantes do Plano de Actividades

No Plano de Actividades de 2008 foram estabelecidos 4 objectivos estratégicos, desdobrados em 6 objectivos operacionais do QUAR e 81 objectivos das unidades orgânicas da DRELVT, alinhados com aqueles.

Verifica-se que 77 metas foram inteiramente atingidas e 4 parcialmente atingidas, contudo num elevado grau.

### QUADRO GERAL DO CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS OPERACIONAIS FIXADOS NO PLANO DE ACTIVIDADES DE 2008

OBJECTIVOS OPERACIONAIS /METAS	METAS							
	Inteiramente atingidas		Parcialmente atingidas		Não atingidas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	77	100	4	78,5	-	-	81	98,9

**QUADRO SECTORIAL DO CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS OPERACIONAIS FIXADOS  
NO PLANO DE ACTIVIDADES DE 2008**

<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO – I</b>	<b>METAS</b>							
	Inteiramente atingidas		Parcialmente atingidas		Não atingidas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	Apoiar acompanhar e assegurar a implementação e desenvolvimento das medidas conducentes à melhoria do sucesso educativo	<b>47</b>	100	<b>2</b>	80	-	-	<b>49</b>
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO – II</b>	<b>METAS</b>							
	Inteiramente atingidas		Parcialmente atingidas		Não atingidas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	Reforçar e consolidar o acompanhamento às escolas, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares, a erradicação do abandono e o desenvolvimento e consolidação da sua autonomia	<b>14</b>	100	<b>1</b>	89	-	-	<b>15</b>
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO – III</b>	<b>METAS</b>							
	Inteiramente atingidas		Parcialmente atingidas		Não atingidas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	Contribuir para a definição da rede escolar em articulação com o GEPE, as escolas, autarquias, estabelecimentos do ensino privado, Centros de Novas Oportunidades e demais agentes da comunidade educativa	<b>13</b>	100	<b>1</b>	65	-	-	<b>14</b>
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO – IV</b>	<b>METAS</b>							
	Inteiramente atingidas		Parcialmente atingidas		Não atingidas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	Contribuir para a consolidação e expansão do PTE - Plano Tecnológico da Educação.	<b>3</b>	100	-	-	-	-	<b>3</b>

## Mapas relativos aos recursos humanos, materiais e financeiros

### Recursos Humanos

Relativamente à evolução do efectivo ao serviço da DRELVT constata-se uma tendência de diminuição do mesmo, a saber:

1. De 31/12/2007 para 31/12/2008 houve uma redução de 7,4% do efectivo, equivalente às necessidades previstas no PRACE.
2. De 31/12/2007 até 31/03/2009 acentua-se a redução, atingindo 18,6 % do efectivo.

<b>Mapa do Efectivo</b>					
Cargo / Carreira	Cargo / Categoria	Balanço Social 07-12-31	Balanço Social 08-12-31	PT necessários (PRACE)	N.º efectivos funções 09-03-31
Director Regional	Director Regional	1	1	1	1
Director Regional Adjunto	Director Regional Adjunto	2	2	2	2
Director de Serviços	Director de Serviços	3	3	3	3
Chefe Eq Multidisciplinar (DS)	Chefe Eq Multidisciplinar (DS)	2	2	2	2
Chefe de Divisão	Chefe de Divisão	2	2	2	2
Chefe Eq Multidisciplinar (CD)	Chefe Eq Multidisciplinar (CD)	0	1	1	1
Coordenadores de EAE's	Coordenadores de EAE's	10	10	10	10
Técnico Superior	Técnico Superior <b>a)</b>	76	116	196	104
Professor	Professor	106	60		60
Informática	Especialista de Informática	3	3	3	3
	Técnico de Informática	3	3	3	3
Assistente Técnico	Coordenador Técnico	4	4	4	4
	Assistente Técnico <b>b)</b>	75	61	50	47
Assistente Operacional	Assistente Operacional <b>c)</b>	24	20	11	11
<b>TOTAL</b>		<b>311</b>	<b>288</b>	<b>288</b>	<b>253</b>

#### Notas:

- 1 - o nº de trabalhadores em funções em 31-3-09 resulta do termo do processo de mobilidade especial decorrente da reestruturação de DRELVT e de aposentações;
- 2 - encontram-se a exercer funções na DRELVT 24 docentes a tempo parcial (50%).

**a)** Nos anos 2007/2008 estão incluídos técnicos superiores, técnicos e educadora de infância do QUME (quadro único do Ministério da Educação);

**b)** Nos anos 2007/2008, estão incluídos técnicos profissionais e assistentes administrativos;

**c)** Nos anos 2007/2008, estão incluídos operários e pessoal auxiliar.

## Recursos Financeiros

O nível de execução do orçamento da DRELVT para 2008 apresenta desvios significativos em relação à dotação inicial aprovada que se prendem com a metodologia de gestão orçamental global da responsabilidade do GGF, patente, sobretudo, no orçamento de apoio às actividades das escolas.

### 1. Orçamento de Funcionamento da DRELVT

Código	Actividade	Dotação (Euros)	Execução
256	Gestão de Recursos Humanos	293.000,00	199.320,00
258	Gestão Administrativa	1.460.500,00	1.558.014,00
	<b>TOTAL</b>	<b>1.753.500,00</b>	<b>1.757.334,00</b>

### 2. Orçamento de Apoio à Actividades das Escolas

Código	Actividade	Dotação (Euros)	Execução
190	Educação Pré-Escolar	22.174.425,00	28.796.092,00
191	1º Ciclo do Ensino Básico	5.000,00	26.523.921,00
192	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário	272.500,00	291.075,00
196	Redes de Ensino Privado, Cooperativo e Solidário	103.766.000,00	104.915.262,00
199	Educação Especial	18.134.000,00	16.627.686,00
112	Actividades desportivas	150.000,00	329.498,00
211	Inserção ou reinserção na vida activa	900.000,00	-
	<b>Subtotal</b>	<b>145.129.425,00</b>	<b>177.483.534,00</b>
	<b>Acção Social Escolar</b>		
191	1º Ciclo do Ensino Básico	4.761.625,00	10.459.247,00
192	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário	20.420.675,00	22.698.135,00
196	Redes de Ensino Privado, Cooperativo e Solidário	540.000,00	1.558.349,00
199	Educação Especial	100.000,00	-
	<b>Subtotal</b>	<b>25.822.300,00</b>	<b>34.715.731,00</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>170.951.725,00</b>	<b>212.199.265,00</b>

### 3. Orçamento do PIDDAC

Código	Actividade	Dotação (Euros)	Execução
101	Apetrechamento	142.000,00	1.072.480,00
102	Conservação	2.216.750,00	3.022.121,00
103	Educação Especial	129.500,00	121.613,00
104	Instalações	11.793.750,00	11.666.141,00
105	Apetrechamento	-	168.753,00
	<b>TOTAL</b>	<b>14.282.000,00</b>	<b>16.051.108,00</b>

### Recursos Materiais

#### Recursos Tecnológicos

A DRELVT dispõe do seguinte material informático:

Computadores portáteis	40
Computadores pessoais ligados em rede	240
Digitalizadores	14
Impressoras	80
Servidores	10

#### Instalações

A DRELVT tem à sua disposição as seguintes instalações:

- Praça de Alvalade nº 11, 12 e 13;
- Alameda D. Afonso Henriques.

#### Frota automóvel

O parque automóvel afecto à DRELVT é composto actualmente por 10 viaturas. Em 2008 procedeu-se à substituição de 2 viaturas, renovando-se assim parcialmente a frota, mas mantendo o mesmo número de unidades.

A frota automóvel permite à DRELVT responder substancialmente às suas necessidades de transporte, nomeadamente nas suas constantes deslocações às escolas, tanto pelas Equipas de Apoio às Escolas como pelos técnicos e dirigentes da sede.



### III - Balanço Social



## Dados mais relevantes relativos ao Balanço Social

O *Balanço Social de 2008* da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT), elaborado de acordo com as orientações estabelecidas no decreto-lei nº 190/96, de 9 de Outubro, fornece um conjunto de informações relativas à caracterização socioprofissional deste departamento do Ministério da Educação.

O *Balanço Social*, enquanto instrumento de gestão, permite ao organismo e, em particular à direcção de topo, introduzir mais racionalidade no planeamento dos recursos humanos.

Do *Balanço Social de 2008* são de salientar os seguintes aspectos:

- ⇒ O total do efectivo a trabalhar na DRELVT em 2008 era de 288 pessoas, 95 homens e 193 mulheres, representando estas 67 % do total.
- ⇒ A idade média do efectivo é de 50 anos, situando-se nos escalões etários dos 50-54 e 55-59 anos os grupos com mais elementos (134). Estes 2 grupos representam 46 % do efectivo.
- ⇒ O nível médio de antiguidade é 25 anos, sendo de salientar que 122 elementos têm mais de 30 anos de serviço, representando 42 % do efectivo.
- ⇒ O nível de escolaridade é elevado, apresentando 199 elementos formação de nível superior, equivalente a 69% do efectivo.
- ⇒ O número de saídas de funcionários e agentes (65) ultrapassa em 23 o número de admissões e regressos (42).
- ⇒ O principal motivo de ausência ao trabalho é a doença, que perfaz 4177 dias de ausência, verificando-se uma diminuição de 392 dias de faltas por doença em relação ao ano anterior.



### III - AVALIAÇÃO GLOBAL DE DESEMPENHO



## Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados

Considerando os resultados obtidos nos diversos objectivos e actividades desenvolvidos ao longo do ano de 2008, todos eles focalizados na missão e nos objectivos propostos, avaliamos positivamente o desempenho da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo. Os resultados e metas atingidos no QUAR mostram-nos que a execução das actividades planeadas se concretizou plenamente, verificando-se significativos desvios positivos em relação ao previsto.

No Plano de Actividades de 2008 foram estabelecidos 4 objectivos estratégicos, desdobrados em 6 objectivos operacionais do QUAR e 81 objectivos das unidades orgânicas da DRELVT, alinhados com aqueles. Verifica-se que 77 metas foram inteiramente atingidas e 4 parcialmente atingidas, contudo num elevado grau.

Sectorialmente é patente a melhoria verificada em diversos domínios da actuação da DRELVT, nomeadamente:

- A criação de gabinetes de apoio específicos para os órgãos de gestão das escolas /agrupamentos de escolas garantiu um apoio mais efectivo e mais célere, permitindo a resolução mais rápida dos problemas colocados, traduzindo-se na melhoria no serviço de apoio à gestão escolar,
- A implantação do programa de gestão documental SMARTDOCS, assumida pelos serviços em curto espaço de tempo, permitiu a agilização de processos e diminuição de custos de funcionamento;
- No domínio da gestão e modernização e devido ao recurso progressivo ao documento digital, quer na criação do documento original, quer pela desmaterialização dos documentos em suporte papel, foi possível obter consideráveis ganhos na eficiência e na eficácia dos serviços prestados, nomeadamente:

### Nos custos de comunicação postal

2006	2007	2008
60.650,00 €	49.248,00 €	21.827,00€

### Nos custos totais de comunicação

2006	2007	2008
187.677,00 €	163.415,00 €	135.232,00€

### Diminuição de entradas de documentos (via officio)

2006	2007	2008
95.736	70.404	57.500

## Diminuição de saídas de documentos (via ofício)

2006	2007	2008
68.643	48.106	31.438

- Com a transferência do pessoal não docente resultante da celebração dos contratos de execução, verificou-se uma diminuição do volume de trabalho associado á gestão deste pessoal/necessidades.
- O acompanhamento da entrada em vigor do Dec. – Lei n.º 75/2008, permitiu a resolução dos problemas que foram sendo identificados, garantindo-se a constituição dos Conselhos Gerais Transitórios e a abertura dos processos eleitorais para o cargo de director em 363 das 367 unidades orgânicas da DRELVT;
- O acompanhamento directo do processo de avaliação de desempenho do pessoal docente permitiu estabelecer canais de diálogo com as escolas, contribuindo decisivamente para a consolidação de um clima de normalidade. Esse facto traduziu-se na entrega de Objectivos Individuais por parte de 81% dos docentes da área da DRELVT. Há a referir ainda que 6% dos docentes tiveram os seus objectivos definidos pelos Presidentes de Conselhos Executivos/Directores, atingindo-se assim 87% dos docentes com objectivos definidos.
- O recurso mais generalizado e eficiente das novas tecnologias, nomeadamente aproveitando as capacidades das páginas de internet e intranet, contribuiu para alavancar a projecção da DRELVT no alvo da sua acção – a comunidade educativa;
- Foram concluídas as obras de substituição da Escola Básica 2,3 Luísa Todi, no concelho de Setúbal e de recuperação da Escola Secundária Manuel Fernandes, no concelho de Abrantes;
- Desencadearam-se processos de negociação com 13 Autarquias, com vista à celebração de Acordos de Colaboração para a requalificação de 20 Escolas Básicas de 2º e 3º ciclos, que se encontravam degradadas;
- Foi preparada e lançada a construção de 3 Escolas Básicas de 2º e 3º ciclos, a saber:
  - EB João Villaret – concelho de Loures
  - EB Quinta da Boa Água – concelho de Sesimbra
  - EBS Bela Vista – concelho de Setúbal;
- Continuou-se o processo de construção que tinha sido lançado no ano de 2007 nos seguintes estabelecimentos escolares:
  - ES da Moita – concelho da Moita
  - EB Professor Lindley Cintra – concelho de Lisboa
  - EB Nun'Álvares – concelho do Seixal;
- Foram assinados 21 Contratos de Transferência de Competências para as Autarquias, o que representa 40,3% do total de Municípios existentes na DRELVT;

- Apoiou-se a conclusão das Cartas Educativas de 6 concelhos, alcançando-se a meta dos 100% de autarquias com Carta Educativa no âmbito geográfico da DRELVT;
- O Ministério da Educação aprovou, durante o ano de 2008 para a área geográfica da DRELVT, 182 projectos de intervenção, sendo que, destes, 111 se destinam a construções de raiz e 71 a ampliações / requalificações, no âmbito do Programa Nacional de Requalificação do Parque Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar;
- A oferta formativa profissionalizante continuou a registar um aumento significativo, efectuando-se 30 iniciativas de promoção do ensino profissional que se reflectiram no aumento de 14% desta oferta formativa na área de abrangência da DRELVT e um crescimento de 35% nos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA);
- Realização de 15 reuniões preparatórias de rede com escolas públicas, escolas profissionais privadas, centros de formação do IEFP e autarquias, a fim de prestar esclarecimentos gerais relativos à oferta formativa para o ano lectivo de 2008/2009;
- Monitorização dos cursos profissionais, CEF (cursos de educação e formação de adultos) e EFA educação e formação de adultos) a funcionar em todas as escolas da DRELVT;
- Aumento de 15% do número de praticantes do Desporto Escolar de 2007/2008 para 2008/2009;
- Aumento de 17% do número de alunos com necessidades educativas especiais praticantes do Desporto Escolar em relação a 2007/2008;



## **Menção proposta como resultado da auto-avaliação**

Os resultados apresentados neste relatório, tendo sido atingidos todos os objectivos do QUAR, com superação de cinco, apontam para a menção qualitativa de **BOM**, em conformidade com o nº1 do art. 18º da Lei nº 66-B/2007 de 28 de Dezembro.



## **Conclusões**

A Região de Lisboa e Vale do Tejo caracteriza-se por ser uma região de contrastes acentuados, coexistindo índices de desenvolvimento favoráveis com índices de desagregação e de dificuldades. Observam-se evidentes riscos de exclusão social que se reflectem no dia-a-dia da vida escolar, uma vez que a escola espelha as transformações sociais e os contextos em que vivem as crianças e os jovens.

Aspectos como os da heterogeneidade social e diversidade cultural, bem visíveis e experimentados em grande número de instituições escolares da área metropolitana, representam novos desafios pedagógicos e suscitam medidas complementares imprescindíveis a uma oferta educativa adequada ao contexto social e às especificidades da população.

Neste contexto, a DRELVT assume a sua missão proactivamente, em parceria com as escolas e agrupamentos de escolas, serviços centrais do Ministério da Educação, as autarquias locais, o movimento associativo dos pais e encarregados de educação, as associações e as entidades envolvidas no fenómeno educativo, visando níveis crescentes de eficácia, eficiência e qualidade do sistema educativo na região de Lisboa e Vale do Tejo.



## **V – Anexos**

- 1. Actividades desenvolvidas em 2008: grau de cumprimento**
- 2. Balanço Social de 2008**
- 3. Siglas**



## **1. Actividades desenvolvidas em 2008: grau de cumprimento**

## NÍVEL DE EXECUÇÃO DO OBJECTIVO ESRATÉGICO Nº I

OBJECTIVO ESTRATÉGICO – I (GLOBAL) Apoiar e assegurar a implementação e desenvolvimento das medidas conducentes à melhoria do sucesso educativo			METAS							
			Inteiramente atingidas		Parcialmente atingidas		Não atingidas		Total	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
			<b>47</b>	100	<b>2</b>	80	-	-	<b>49</b>	99,2
<u>OE I - Objectivos operacionais</u>			METAS							
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas		Não atingidas				
				Percentagem						
I. 1.1	Promover a implementação das actividades de enriquecimento curricular	DSAPOE /GETI	X							
I. 1.2	Acompanhar a implementação das actividades de enriquecimento curricular	DSAPOE /GETI	X							
I. 1.3	Apoiar a formação de professores das AEC	DSAPOE /GETI	X							
I.1.4	Realizar visitas aos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo e da Rede Solidária	DSAPOE /EOFPE	X							
I.1.5	Apoiar e monitorizar a aplicação das provas de avaliação sumativa e aferida dos ensinos básico e secundário.	DSAPOE /ECA	X							

<u>OE I - Objectivos operacionais</u>			METAS		
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas	Não atingidas
				Percentagem	
I.1.6	Assegurar a concretização das orientações pedagógicas e didácticas das políticas educativas em curso	DSAPOE - ECA	X		
I.1.7	Cooperar com entidades e organismos, tendo em vista a realização de acções conjuntas em matéria de educação/formação	DSAPOE - ECA	X		
I.1.8	Organizar e operacionalizar o processo de candidaturas ao ensino superior, no distrito de Lisboa	DSAPOE - ECA	X		
I.1.9	Acompanhar técnico e pedagogicamente os alunos e docentes no âmbito da deficiência visual, surdez, autismo e multi-deficiência.	DSAPOE/ EMISE	X		
I.1.10	Acompanhar os Centros de Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação – Centros de Recursos TIC.	DSAPOE/ EMISE	X		
I.1.11	Analisar os Projectos de Parceria ao abrigo das alíneas b) e c) do Artº 1º da Portaria nº 1102/97, de 3/11 e Artº 11º da Portaria nº 1103/97, de 3/11.	DSAPOE/ EMISE	X		
I.1.12	Analisar e tratar os pedidos de equipamento específico para alunos com NEE-cp	DSAPOE/ EMISE	X		
I.1.13	Analisar os protocolos de constituição de equipas de intervenção directa de apoio à Intervenção Precoce	DSAPOE/ EMISE	X		

<u>OE I - Objectivos operacionais</u>			METAS		
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas	Não atingidas
				Percentagem	
I.1.14	Acompanhar as Escolas-sede de Intervenção Precoce	DSAPOE/ EMISE	X		
I.1.15	Recolher dados referentes à educação especial.	DSAPOE/ EMISE	X		
I.1.16	Analisar candidaturas a ofertas formativas diferenciadas, designadamente, Percursos Curriculares Alternativos (Despacho Normativo nº 1/2006) e Programa Integrado de Educação e Formação (Despacho Conjunto nº 948/2003, de 25.08)	DSAPOE/ EMISE	X		
I.1.17	Acompanhar técnico e pedagogicamente a implementação do Despacho Normativo nº 50/2005, de 09.11	DSAPOE/ EMISE	X		
I.1.18	Analisar solicitações referentes a encaminhamento, ingresso antecipado, adiamento, transferência, revalidações e reavaliação dos indeferimentos	DSAPOE/ EMISE	X		
I.1.19	Monitorizar os grupos de recrutamento de Educação Especial (910/920/930)	DSAPOE/E MISE	X		
I.1.20	Identificar as necessidades de técnicos especialistas para as unidades especializadas (Terapeutas, Intérpretes e Formadores de Língua Gestual)	DSAPOE/E MISE	X		
I.1.21	Acompanhar dos projectos de Tele-Aula	DSAPOE/E MISE	X		

<u>OE I - Objectivos operacionais</u>			METAS		
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas	Não atingidas
				Percentagem	
I.1.22	Acompanhar dos projectos DRELVT, nos Hospitais: consultas de desenvolvimento, de subvisão e de surdez	DSAPOE/E MISE	X		
I.1.23	Propor a mobilidade para instituições privadas e de Solidariedade Social	DSAPOE/E MISE	X		
I. 2.1	Promover e acompanhar a plena ocupação dos tempos escolares	DSAPOE /GETI	X		
I.2.2	Apoiar o funcionamento dos CEPI até à sua integração na rede solidária ou na rede pública	DSAPOE /GETI	X		
I.2.3	Reduzir o tempo de resposta às questões colocadas pelas escolas	DSAPOE - ECA	X		
I.2.4	Apoiar as escolas na superação de dificuldades e dúvidas suscitadas pela aplicação dos normativos referentes ao ensino, no decurso do normal desenvolvimento da vida escolar	DSAPOE /EOFPE	X		
I.2.5	Análise e decisão sobre a aplicação, por parte das escolas, de medidas disciplinares	DSAPOE /EOFPE	X		
I.2.6	Análise e decisão de recursos hierárquicos disciplinares	DSAPOE /EOFPE	X		
I.2.7	Análise e decisão sobre exposições / queixas	DSAPOE /EOFPE	X		

<u>OE I - Objectivos operacionais</u>			METAS			
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas	Não atingidas	
				Percentagem		
1.2.8	Execução da candidatura de 2008 Fechar a RBE a nível das EB23 e EBI		Ass Marília Afonso	X		
1.2.9	Programa de Territorialização de Políticas Educativas de Intervenção Prioritária (TEIP)	Melhorar o ambiente educativo contribuindo para o sucesso educativo	Ass. Antonieta Lourenço M.J. Ferreira	X		
		Criar condições que favoreçam a ligação escola – vida activa	Ass. Antonieta Lourenço M.J. Ferreira	X		
1.2.10	Responder em tempo às reclamações apresentadas junto dos serviços da DRELVT e das escolas do ensino público e do ensino particular / cooperativo.		Ass. Antonieta Lourenço M.J. Ferreira		80%	
1.2.11	Promover a implementação das actividades de desporto escolar	Aumentar o número de actividades externas	DSAPOE /EDE	X		
		Sensibilizar as escolas para o aumento do nº de alunos e actividades	DSAPOE /EDE	X		
		Integrar alunos portadores de deficiência	DSAPOE /EDE	X		

<u>OE I - Objectivos operacionais</u>				METAS		
				Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas	Não atingidas
					Percentagem	
1.2.12	Aumentar o n.º de participantes (escolas e alunos) no Desporto Escolar, nas Escolas do 2º, 3º Ciclos e Secundário	Sensibilização junto dos Conselhos executivos das Escolas para aderirem ou aumentarem a sua participação no projecto	DSAPOE /EDE	X		
		Actuação junto dos Conselhos Executivos das Escolas, preparando o reforço da sua acção de acompanhamento, controlo e intervenção nos respectivos projectos	DSAPOE /EDE	X		
1.2.13	Dinamizar a formação de alunos – árbitros/juízes por modalidade do QCN e cronometristas		DSAPOE /EDE	X		
1.3.1	Realizar visitas a estabelecimentos de Ensino Particular, Cooperativo e IPPS para conceder autorizações para funcionamento ou para verificar a implementação das normas em vigor		DSPGR/GV TP		80%	
1.4.1	Promoção dos serviços prestados pela área da documentação/informação		Gabinete Atendimento	X		
1.4.2	Organização de exposições internas e externas		Gabinete Atendimento	X		

<u>OE I - Objectivos operacionais</u>			METAS		
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas	Não atingidas
				Percentagem	
1.4.3	Assegurar a qualidade do serviço prestado ao nível do atendimento	Gabinete Atendimento	X		
1.5.1	Apresentar a candidatura e organizar uma visita de estudo do CEDEFOP – Programa Comunitário de Aprendizagem ao Longo da Vida ao nosso país.	Gabinete Atendimento	X		
1.5.2	Colaborar no estabelecimento de intercâmbios e parcerias entre as nossas escolas e escolas da Europa e fora da Europa	Gabinete Atendimento	X		
1.6.1	Desenvolver os procedimentos conducentes à celebração e ao acompanhamento da execução dos contratos de apoio financeiro, na modalidade de contratos de associação, de cooperação e de patrocínio, relativamente aos estabelecimentos complementares da rede pública, no que respeita ao ensino regular, ao ensino especial e ao ensino artístico especializado.	DSGM/EPC	X		
1.6.2	Desenvolver os procedimentos conducentes à celebração e ao acompanhamento da execução dos contratos de apoio financeiro na modalidade de contratos simples e de desenvolvimento da educação pré-escolar.	DSGM/EPC	X		
1.6.3	Proceder ao planeamento orçamental e ao controlo da execução orçamental das verbas necessárias ao apoio financeiro prestado pelos contratos.	DSGM/EPC	X		

## NÍVEL DE EXECUÇÃO DO OBJECTIVO ESTRATÉGICO Nº I I

OBJECTIVO ESTRATÉGICO – I I (GLOBAL)			METAS							
			Inteiramente atingidas		Parcialmente atingidas		Não atingidas		Total	
Reforçar e consolidar o acompanhamento às escolas, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares, a erradicação do abandono e o desenvolvimento e consolidação da sua autonomia			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
			<b>14</b>	100	<b>1</b>	89	-	-	<b>15</b>	99,2
<u>OE II - Objectivos operacionais</u>			METAS							
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas		Não atingidas				
Percentagem										
II.1.1	Implementar sistema de gestão de faxes	DSGM		89%						
II.1.2	Implementar sistema de gestão de conta corrente on-line	DSGM	X							
II.1.3	Implementar o sistema de gestão documental e processual “SmartDocs”	DSGM	X							
II.1.4	Alterar o layout da intranet	DSGM	X							
II.1.5	Alterar o layout da internet	DSGM	X							

<u>OE II - Objectivos operacionais</u>			METAS		
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas	Não atingidas
				Percentagem	
II.1.6	Introduzir o programa de acessibilidades na internet	DSGM	X		
II.1.7	Garantir aos alunos carenciados e com mérito o apoio atempado das verbas previstas na lei, deste modo contribuindo para a diminuição do abandono escolar.	DSGM	X		
II.1.8	Promover, em regime experimental, a redução dos custos de comunicação, através do sistema de homebanking.	DSGM	X		
II.1.9	Reduzir a despesa postal em comunicações com as escolas e agrupamentos	DSAPOE - ECA	X		
II.2.1	Incentivar o aumento da oferta de Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) de nível básico, Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	EMNOP	X		
II.3.1	Apoiar as escolas e as autarquias no lançamento de concursos para realização de empreitadas e para apetrechamento dos equipamentos	DSPGR / DATIEE	X		
II.3.2	Prestar apoio técnico à fiscalização e realização das obras	DSPGR / DATIEE	X		
II.4.1	Monitorizar a execução dos Contratos de Autonomia celebrados entre o ME e as Escolas/Agrupamentos de Escolas	EMPAAG	X		

<u>OE II - Objectivos operacionais</u>			METAS		
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas	Não atingidas
				Percentagem	
II.4.2	Apoiar o exercício das competências delegadas e próprias da Direcção Executiva, no âmbito dos Contratos de Autonomia celebrados	EMPAAG	X		
II.4.3	Acompanhar a implementação do novo modelo de Gestão Escolar	EMPAAG	X		

## NÍVEL DE EXECUÇÃO DO OBJECTIVO ESTRATÉGICO Nº III

OBJECTIVO ESTRATÉGICO – III (GLOBAL)  Contribuir para a definição da rede escolar em articulação com o GEPE, as escolas, autarquias, estabelecimentos do ensino privado, Centros de Novas Oportunidades e demais agentes da comunidade educativa			METAS							
			Inteiramente atingidas		Parcialmente atingidas		Não atingidas		Total	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
			<b>13</b>	100	<b>1</b>	65	-	-	<b>14</b>	97,5
<u>OE III - Objectivos operacionais</u>			METAS							
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas		Não atingidas				
				Percentagem						
III.1.1	Integração de novos concelhos na rede de bibliotecas escolares (RBE)	Ass. M. Afonso	X							
III.1.2	Criação e formalização de novos serviços de apoio às bibliotecas escolares (SABE)	Ass. M. Afonso	X							
III.1.3	Cobertura progressiva das EB1 através da integração de novas escolas na rede de bibliotecas escolares	Ass. M. Afonso	X							
III.1.4	Avaliar o estado de conservação das instalações das escolas básicas e escolas básicas e secundárias (com valência de 2º e 3º Ciclos) em todos os concelhos da DRELVT	DSPGR / DATIEE		65%						
III.1.5	Realizar os procedimentos necessários à transferência do PND para as autarquias	EMPAAG	X							

<u>OE III - Objectivos operacionais</u>			METAS		
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas	Não atingidas
				Percentagem	
III.2.1	Efectuar as análises das candidaturas de cursos no SIGO, com o objectivo de serem homologados dentro dos prazos estabelecidos.	EMNOP	X		
III.2.2	Reduzir o nº de formulários em papel nas candidaturas das escolas profissionais privadas	EMNOP	X		
III.2.3	Tempo médio de resposta aos utentes, em geral/escolas	EMNOP	X		
III.2.4	Aumentar o nº de escolas visitadas pela EMNOP, para efeitos de monitorização.	EMNOP	X		
III. 3.1	Analisar as diferentes propostas apresentadas com vista à concretização das Cartas Educativas	DSPGR/G PRE	X		
III. 3.2	Verificar a conformidade das propostas a financiar no âmbito do QREN, de acordo com a legislação em vigor	DSPGR/G PRE	X		
III. 4.1	Articular com as autarquias locais e com os Serviços Centrais (EPE; DGRHE) o planeamento e gestão da rede educativa no âmbito das propostas de reordenamento contidas nas Cartas Educativas concelhias	DSPGR/G PRE	X		
III. 4.2	Proceder ao reordenamento e reajustamento anual da rede da educação pré-escolar, do ensino básico e secundário	DSPGR/G PRE	X		

<u>OE III - Objectivos operacionais</u>			METAS		
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas	Não atingidas
				Percentagem	
III. 4.3	Apresentar as previsões da rede escolar, aferindo o processo com os órgãos de gestão dos respectivos estabelecimentos de ensino e com as direcções dos estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo com contrato de associação	DSPGR/G PRE	X		

## NÍVEL DE EXECUÇÃO DO OBJECTIVO ESTRATÉGICO - Nº IV

OBJECTIVO ESTRATÉGICO – IV (GLOBAL) Contribuir para a consolidação e expansão do PTE - Plano Tecnológico da Educação			METAS							
			Inteiramente atingidas		Parcialmente atingidas		Não atingidas		Total	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
			3	100	-	-	-	-	3	100
<u>OE IV - Objectivos operacionais</u>			METAS							
			Inteiramente atingidas	Parcialmente atingidas		Não atingidas				
				Percentagem						
IV. 1.1	Participar nas reuniões preparatórias para o arranque dos vários eixos do PTE no GEPE e na Parque Escolar	PTE	X							
IV. 1.2	Reunir com os conselhos executivos para divulgação e implementação do PTE	PTE	X							
IV. 1.3	Reunir com os coordenadores das TIC para divulgação e formação do PTE	PTE	X							



## **2. Balanço Social**

NOTA: Este Balanço Social foi elaborado de acordo com o determinado pelo decreto-lei nº 190/96, de 9 de Outubro.

**Ficha técnica:**

**Título:** Balanço Social 2008

**Editor:** Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) / DSGM

**Recolha dos dados:** Antónia Teixeira

**Concepção/Elaboração:** João D.R. Pires

**Edição digital:** disponível para consulta e *download* na intranet da DRELVT.

**Edição impressa:** foi feita uma tiragem de 10 exemplares na reprografia da DRELVT

Lisboa, Abril de 2009

# Índice

	<b>Pág.</b>
Apresentação	5
Caracterização dos Recursos Humanos	7
Efectivo por relação jurídica	9
Efectivo por escalão etário	11
Efectivo por antiguidade	13
Efectivo por nível de escolaridade	14
Mobilidade dos Recursos Humanos	17
Admissões e regressos de pessoal	19
Saídas de pessoal	20
Motivo das saídas dos funcionários	20
Mudanças de situação do efectivo	21
Prestação de Trabalho e Absentismo	23
Modalidades de horário	25
Horas de trabalho extraordinário	25
Dias de ausência ao trabalho	26
Horas de ausência por actividade sindical e greve	28
Acidentes em serviço	28
Encargos com o Pessoal	29
Encargos com o pessoal	31
Encargos com a formação	32
Formação Profissional / Relações Profissionais / Disciplina	33
Número de acções de formação	35
Número de participantes em acções de formação	35
Número de horas despendidas em acções de formação	36
Relações profissionais	37
Disciplina	37



## Apresentação

O *Balanço Social de 2008* da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT), elaborado de acordo com as orientações estabelecidas no decreto-lei nº 190/96, de 9 de Outubro, fornece um conjunto de informações relativas à caracterização socioprofissional deste departamento do Ministério da Educação.

O *Balanço Social* constitui um valioso instrumento de informação, permitindo à organização e, em particular à direcção de topo, introduzir mais racionalidade no planeamento e na gestão.

Do *Balanço Social de 2008* são de salientar os seguintes aspectos:

- ⇒ O total do efectivo a trabalhar na DRELVT em 2008 era de 288 pessoas, 95 homens e 193 mulheres, representando estas 67 % do total.
- ⇒ A idade média do efectivo é de 50 anos, situando-se nos escalões etários dos 50-54 e 55-59 anos os grupos com mais elementos (134). Estes 2 grupos representam 46 % do efectivo.
- ⇒ O nível médio de antiguidade é 25 anos, sendo de salientar que 122 elementos têm mais de 30 anos de serviço, representando 42 % do efectivo.
- ⇒ O nível de escolaridade é elevado, apresentando 199 elementos formação de nível superior, equivalente a 69% do efectivo.
- ⇒ O número de saídas de funcionários e agentes (65) ultrapassa em 23 o número de admissões e regressos (42).
- ⇒ O principal motivo de ausência ao trabalho é a doença, que perfaz 4177 dias de ausência, verificando-se uma diminuição de 392 dias de faltas por doença em relação ao ano anterior.



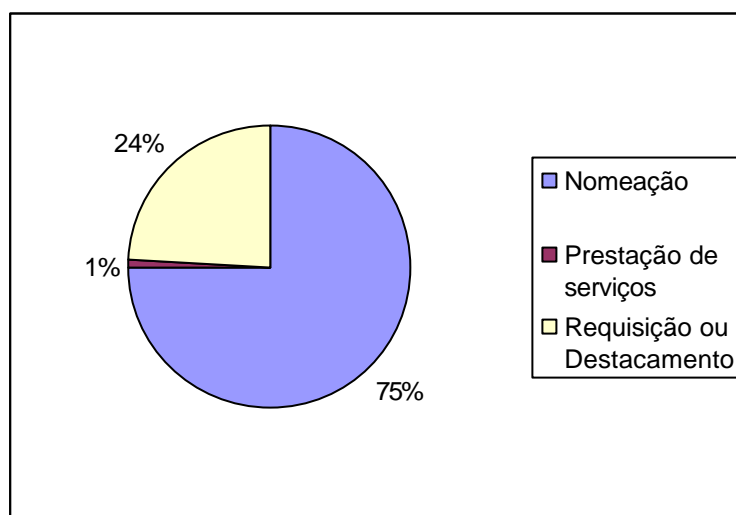
## CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS



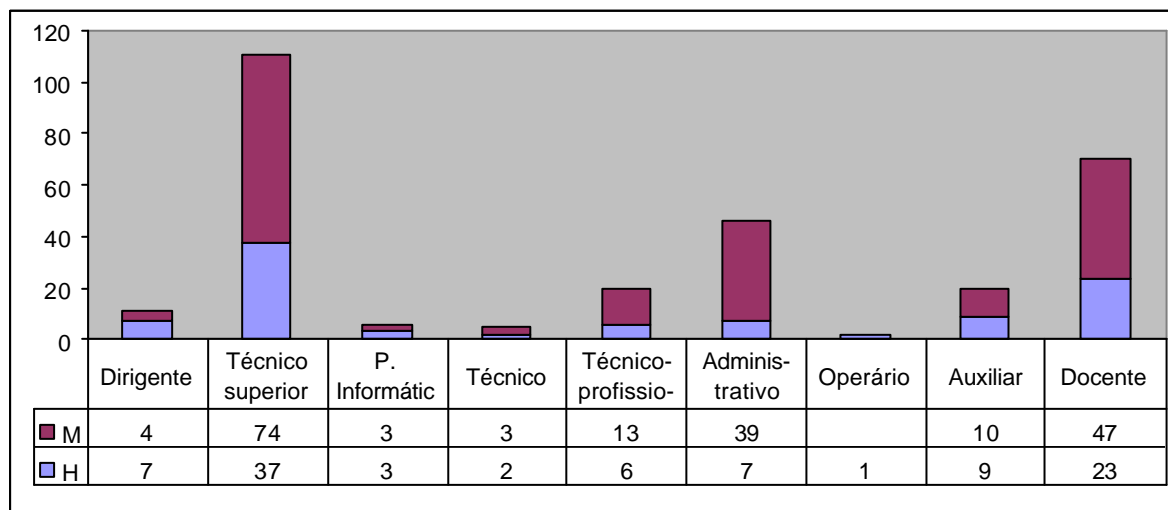
## Efectivo por relaço jurídica de emprego, grupo de pessoal e sexo

Recursos humanos		Dirigente	Técnic superior	P. Informática	Técnico	Técnico-profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Docente	Total
	H	7	37	3	2	6	7	1	9	23	95
Total efectivos	M	4	74	3	3	13	39		10	47	193
	T	11	111	6	5	19	46	1	19	70	288
	H	7	36	3	2	6	7	1	9		71
Nomeação	M	4	73	3	3	13	39		10		145
	T	11	109	6	5	19	46	1	19		216
	H										0
Contrato administrativo provimento	M										0
	T										0
	H										0
Contrato de trabalho a termo certo	M										0
	T										0
	H		1								1
Contrato de prestação de serviços	M										0
	T		1								1
	H										0
Contrato individual de trabalho	M		1								1
	T		1								1
	H									23	
Requisição ou Destacamento	M									47	47
	T									70	70
	H										
Outras situações	M										
	T										

### Efectivo por relação jurídica de emprego



### Efectivo por grupo de pessoal e sexo

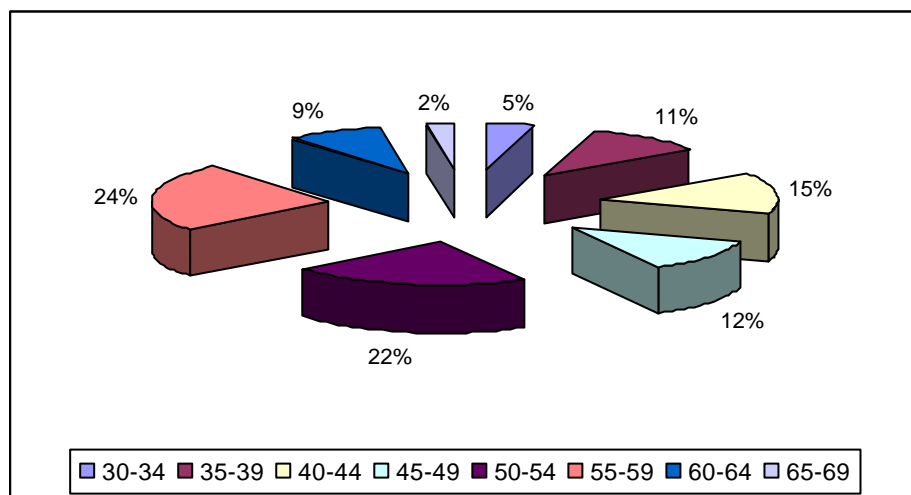


## Efectivo por escalão etário

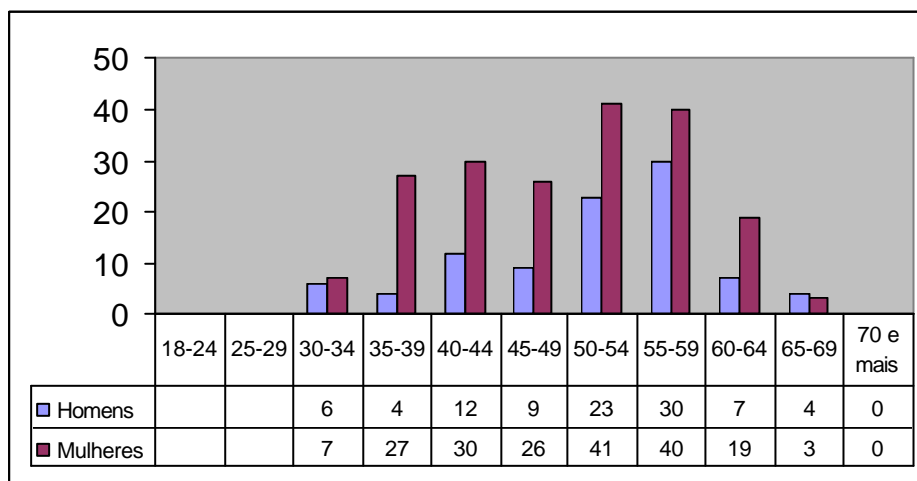
Estrutura etária (em 31 de Dezembro)	Homens	Mulheres	Total
Até 18 anos			
18-24			
25-29			
30-34	6	7	13
35-39	4	27	31
40-44	12	30	42
45-49	9	26	35
50-54	23	41	64
55-59	30	40	70
60-64	7	19	26
65-69	4	3	7
70 e mais			
TOTAL	95	193	<b>288</b>
<b>Idade Média = 50 ANOS</b>			

### Efectivo por escalão etário (Global)

**Nota:** até aos 30 anos não há trabalhadores; os trabalhadores entre os 50 e os 59 anos representam 46% do efectivo.



### Efectivo por escalão etário (Homem/Mulher)

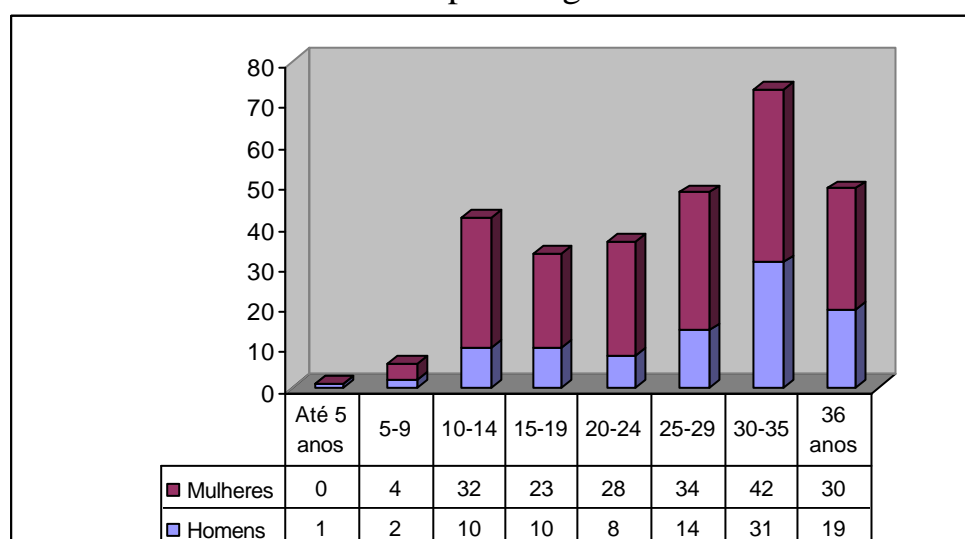


## Efectivo por antiguidade

Estrutura antiguidades (em 31 de Dezembro)	Homens	Mulheres	Total
Até 5 anos	1		1
5-9	2	4	6
10-14	10	32	42
15-19	10	23	33
20-24	8	28	36
25-29	14	34	48
30-35	31	42	73
36 anos e mais	19	30	49
<b>TOTAL</b>	<b>95</b>	<b>193</b>	<b>288</b>

Nível médio de antiguidade = 25 anos

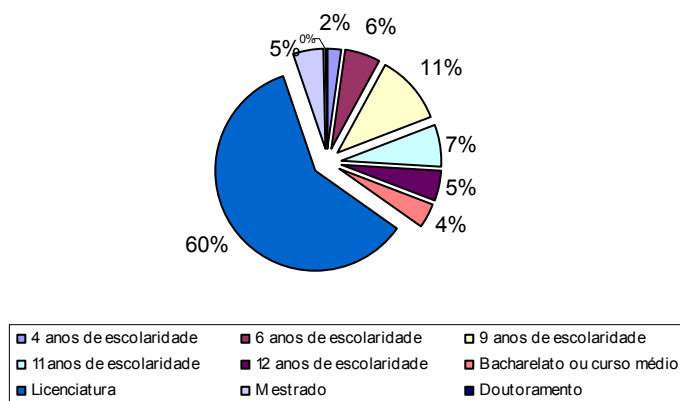
## Efectivo por antiguidade



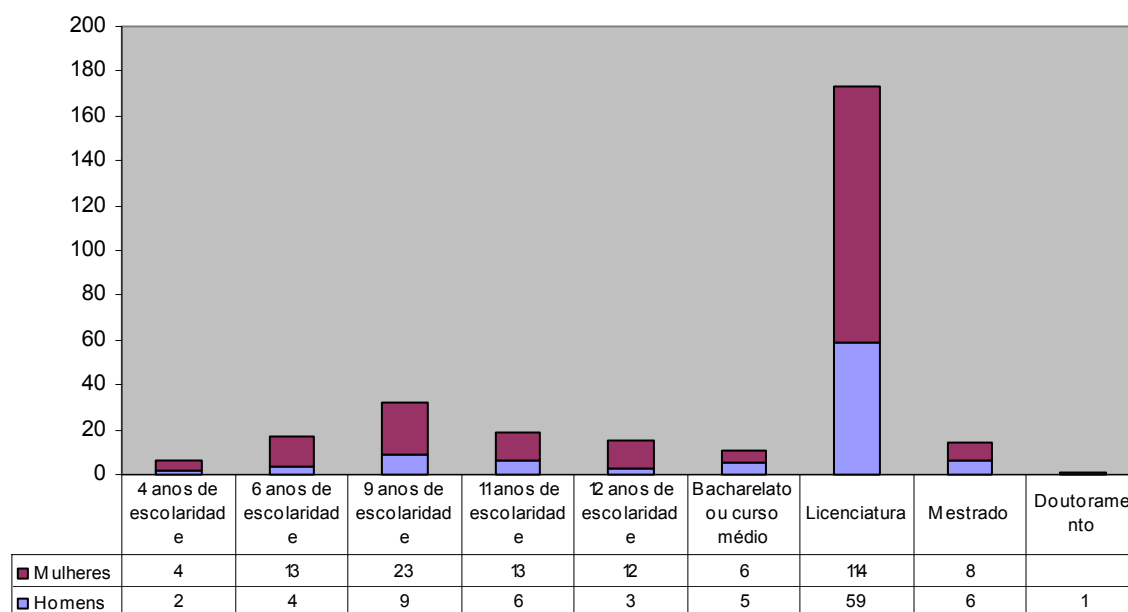
## Efectivo por nível de escolaridade

Estrutura habilitacional (em 31 de Dezembro)	Homens	Mulheres	Total
Menos de 4 anos de escolaridade			
4 anos de escolaridade	2	4	6
6 anos de escolaridade	4	13	17
9 anos de escolaridade	9	23	32
11 anos de escolaridade	6	13	19
12 anos de escolaridade	3	12	15
Bacharelato ou curso médio	5	6	11
Licenciatura	59	114	173
Mestrado	6	8	14
Doutoramento	1		1
<b>TOTAL</b>	<b>95</b>	<b>193</b>	<b>288</b>

## Efectivo por nível de escolaridade



## Efectivo por nível de escolaridade e sexo





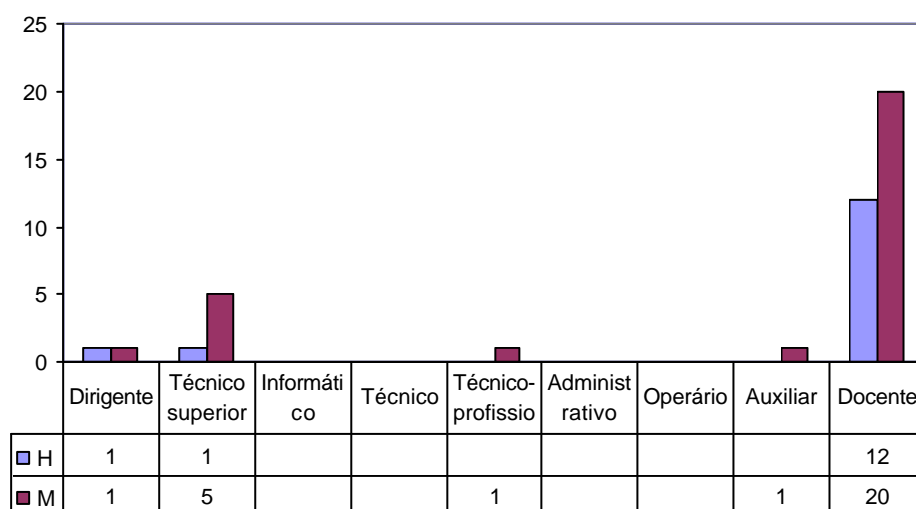
## MOBILIDADE DOS RECURSOS HUMANOS



## Admissões e regressos de pessoal

Relação jurídica \ Grupo de pessoal	Grupo de pessoal									
	Dirigente	Técnico superior	Informático	Técnico	Técnicoprofissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Docente	Total
Total efectivos	H	1	1						12	14
	M	1	5			1		1	20	28
	T	2	6			1	0	0	1	32
Nomeação	H	1	1			0	0	0		2
	M	1	5			1	0	1	0	8
	T	2	6			1	0	1	0	10
Contrato administrativo de provimento	H									
	M									
	T									
Contrato de trabalho a termo certo	H									
	M									
	T									
Prestações de serviços	H									
	M									
	T									
Requisição ou Destacamento	H								12	12
	M								20	20
	T								32	32
Outras situações	H									
	M									
	T									

## Admissões e regressos de pessoal



## Saídas do pessoal (definitivas ou com hipótese de regresso)

Grup. Pessoal		Dirigente	Técnico superior	Informático	Técnico	Técnicoprofissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Docente	Total
Situação											
Do quadro	H	1	7		3	1			2		14
	M		4			2	11		3		20
	T	1	11		3	3	11		5		34
Fora do quadro	H	7								4	11
	M	3								17	20
	T	10								21	31
Total	H	8	7		3	1			2	4	25
	M	3	4			2	11		3	17	40
	T	11	11		3	3	11		5	21	65

## Motivo das saídas dos funcionários

Grp. Pessoal	Dirigente	Técnico superior	Informático	Técnico	Técnicoprofissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Docente	Total
Motivo										
Falecimento				1						1
Exoneração										
Aposentação		2			1	7		1		11
Limite de idade								1		1
Aposentação compulsiva										
Demissão										
Mútuo acordo		8		3	2	4		3		20
Outros motivos (1)	1									1
Total	1	10		4	3	11		5		34

(1) – Cessaço de comissáo de serviço, cessaço de requisiaço e cessaço por transferênci

## Mudanças de situação do efectivo

Gr. Pessoal		Dirigente	Técnico superior	Informático	Técnico	Técnico-profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Docente	Total
Motivo											
Promoções	H		4				3				7
	M		10		1		4				15
	T		14		1		7				<b>22</b>
Promoções por mérito excepcional	H										
	M										
	T										
Progressões	H		3		1						4
	M		3				3				6
	T		6		1		3				<b>10</b>
Reconversões e reclassificações	H	2				1				12	15
	M	3						1	36		40
	T	5				1		1	48		<b>55</b>



## PRESTAÇÃO DE TRABALHO E ABSENTISMO



## Modalidades de horário

Gr. Pessoal Modalidades	Dirigente	Técnico superior	Informático	Técnico	Técnico-profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Docente	Total
Horário rígido		4						1	30	35
Horário flexível		99	5	4	17	35	1	12	29	202
Horário desfasado										
Jornada contínua		8	1	1	2	7		3	1	23
Trabalho por turnos								3		3
Trabalhador-estudante										
Assistência a descendentes										
Tempo parcial										
Isenção de horário	11					4			10	25
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>111</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>19</b>	<b>46</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>70</b>	<b>288</b>

## Horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso semanal, complementar e feriados

Sexo	H	M	Total
Tipo de trabalho			
Extraordinário (diurno e nocturno)	1.879	572	2.451
Extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho			
Extraordinário compensado por acréscimo do período de férias			
Trabalho nocturno			
Trab. em dias de descanso complementar	195	275	470
Trab. em dias de descanso semanal			
Trab. em dias feriados			
<b>Total</b>	<b>2.074</b>	<b>847</b>	<b>2.921</b>

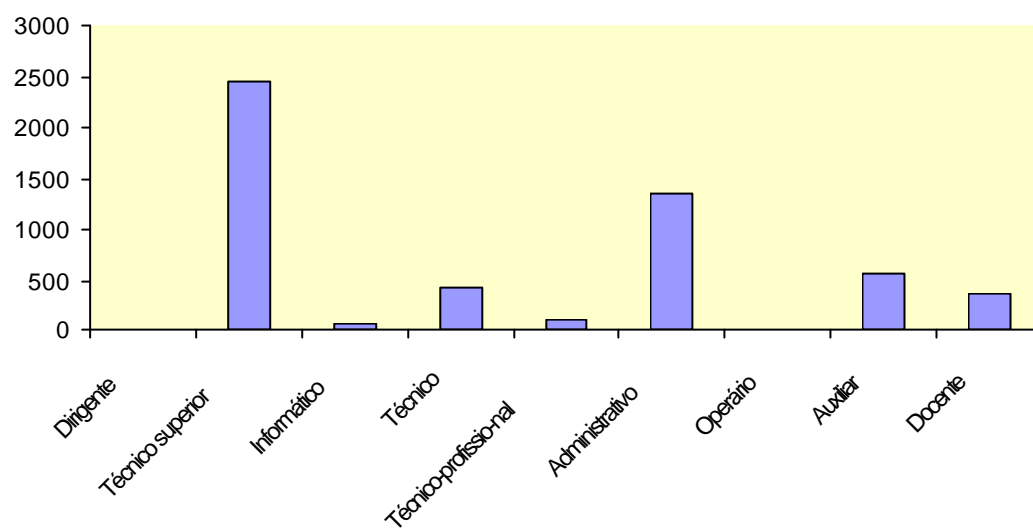
## Dias de ausênça ao trabalho

Gr. Pessoal		Dirigente	Técnic superior	Informáti co	Técnic o	Técnic - profissio nal	Adminis- trativo	Operário	Auxiliar	Docente	Total
Motivo											
	H										
Casamento	M		11								11
	T		11								11
	H		15								15
Maternidade/ Paternidade	M		311				120			120	551
	T		326				120			120	566
	H		5								5
Nascimento	M										
	T		5								5
	H		21		5		5		4		35
Falecimento de familiar	M		17		4	3	3		9	1	37
	T		38		9	3	8		13	1	72
	H		616	26	93		70		6	9	820
Doença	M	3	1243	23	324	87	973		526	178	3357
	T	3	1859	49	417	87	1043		532	187	4177
	H										
Doença prolongada	M										
	T										
	H		19				12				31
Assistência a familiares	M		89				46		28	41	204
	T		108				58		28	41	235
	H						18				18
Trabalhador- estudante	M				2						2
	T				2		18				20
	H		4				5			2	11
Por conta do período de férias	M		42	5	8	6	19		2	1	83
	T		46	5	8	6	24		2	3	94
	H										
Por perda de vencimento	M										
	T										
	H										
Cumprimento de pena disciplinar	M										
	T										
	H										
Injustificadas	M										
	T										
	H										
Outras	M		52				90				142
	T		52				90				142
<b>TOTAL</b>		<b>3</b>	<b>2445</b>	<b>54</b>	<b>436</b>	<b>96</b>	<b>1361</b>		<b>575</b>	<b>352</b>	<b>5322</b>

## Taxa de Absentismo (homens e mulheres)

Homens	2.9%
Mulheres	6.8%
Total	5.5%

## Dias de ausênca por grupo de pessoal



## Horas de ausência por actividade sindical e greve

Gr. Pessoal		Dirigente	Técnico superior	Informático	Técnico	Técnico-profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Docente	Total
Motivo	H										
Actividade sindical	M										
	T										
	H		4								4
Greve	M		3			2			1		6
	T		7			2			1		10

## Acidentes em serviço

Tipos	Acidentes no local de trabalho				<i>In itinere</i>			
	Total	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais	Total	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais
Número total de acidentes								
Número de acidentes com baixa		4	1					
Número de dias perdidos com baixa	<b>153</b>	91	62					

Acidentes em serviço	Número casos
Incapacidade permanente declarados no ano	
Incapacidade permanente absoluta	
Incapacidade permanente parcial	
Incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	
Incapacidade temporária e absoluta	5
Incapacidade temporária e parcial	

## ENCARGOS COM PESSOAL



## Encargos com pessoal (1)

<b>Tipo de encargo</b>	<b>Valor em Euros</b>
Remuneraço base	
Trabalho extraordinário	16.081,00
Trabalho nocturno	
Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados	7.877,00
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestaço de trabalho	
Risco, penosidade ou insalubridade	
Fixaço na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	
Participaço em reuniões	
Ajudas de custo	
Transferências de localidade	69.906,00
Representaço	
Secretariado	
Outros	
<b>Total</b>	<b>93.864,00</b>

## Notas:

- Este quadro não inclui os encargos relativos a:
  - vencimento dos funcionários do quadro único do M.E, nem dos que se encontram em regime de requisiço. A Secretaria-Geral do M.E. processa esses montantes.
  - vencimento dos funcionários em regime de destacamento, cujo processamento cabe às entidades a que pertencem.
  - prestações sociais a que os trabalhadores têm direito. Esses encargos são processados ou pelas entidades responsáveis pelos vencimentos ou pelos Serviços Sociais do M.E.

## Encargos com formaço

Por tipo de açço

<b>Tipo de açço</b>	<b>Valor em Euros</b>
Despesas com açços internas	<b>699</b>
Despesas com açços externas	<b>7806</b>
<b>TOTAL</b>	<b>8.505</b>

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

RELAÇÕES PROFISSIONAIS

DISCIPLINA



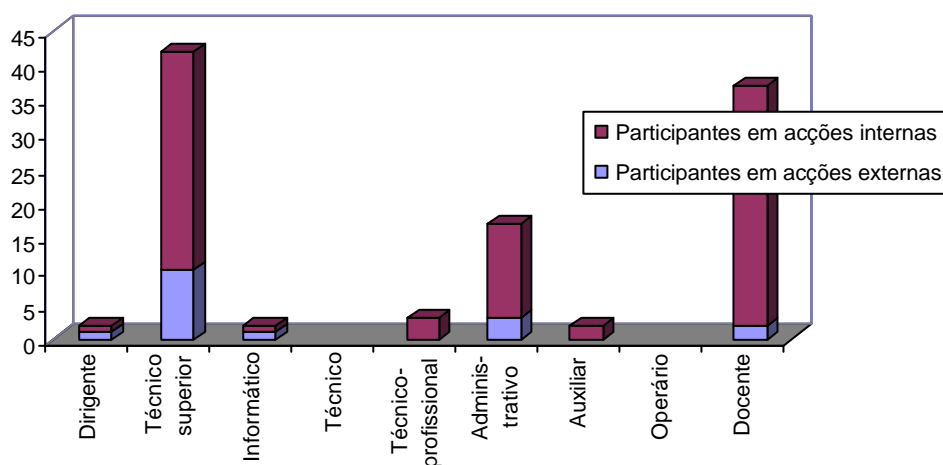
## Número de ações de formação por tipo e duração

Duração \ Tipo	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Acções internas	22	2			24
Acções externas	4	4		2	10
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>6</b>		<b>2</b>	<b>34</b>

## Número de participantes em ações de formação

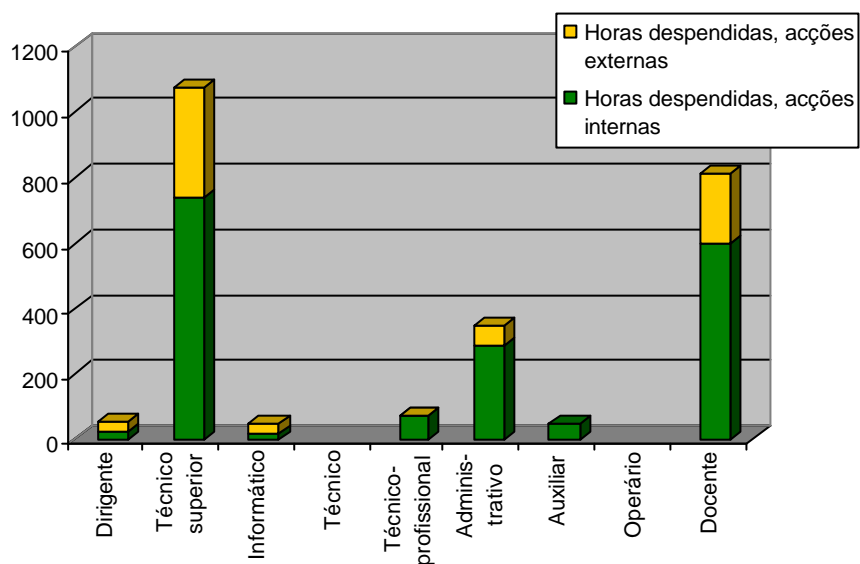
Gr. Pessoal \ Tipo	Dirigente	Técnico superior	Informático	Técnico	Técnico-profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Docente	Total
Acções internas	1	32	1		3	14	2		35	88
Acções externas	1	10	1			3			2	17
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>42</b>	<b>2</b>		<b>3</b>	<b>17</b>	<b>2</b>		<b>37</b>	<b>105</b>

## Número de participantes por grupo profissional



## Número de horas despendidas em formação

Sr. Pessoal \ Tipo	Dirigente	Técnico superior	Informático	Técnico	Técnico-profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Docente	Total
Acções internas	24	741	18		72	285	48		600	<b>1.788</b>
Acções externas	30	335	30			60			215	<b>670</b>
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>1076</b>	<b>48</b>		<b>72</b>	<b>345</b>	<b>48</b>		<b>815</b>	<b>2.458</b>



## Relações profissionais

- Em 2008 estavam sindicalizados 18 trabalhadores.

## Disciplina

- Não foram instaurados processos durante o ano de 2008.



### 3. Siglas

AEC	Actividades de Enriquecimento Curricular (ME)
ANQ	Agência Nacional para a Qualificação
CANTIC	Centro de Avaliação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
CCEPC	Conselho Coordenador do Ensino Particular e Cooperativo (ME)
CCPFC	Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua
CCRLVT	Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo
CDSSS	Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CEF	Cursos de Educação e Formação (ME)
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CFAE	Centro de Formação de Associações de Escolas
CGT	Conselho Geral Transitório (ME)
CIREP	Centro de Informações e Relações Públicas (ME)
CNAI	Centro Nacional de Acolhimento ao Imigrante
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONFAP	Confederação Nacional das Federações e Associações de Pais
CRIE	Computadores, Redes e Internet nas escolas
CRSS	Centro Regional de Segurança Social
CRTIC	Centro de Recursos em Tecnologias de Informação e Comunicação
DAPO	Divisão Administrativa Patrimonial e Orçamental (DRELVT)
DGAEP	Direcção Geral de Administração e do Emprego Público (MFAP)
DGIDC	Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (ME)
DGO	Direcção-Geral do Orçamento (MFAP)
DGP	Direcção-Geral do Património (MFAP)
DOPETI	Divisão de Organização Pedagógica e Escola a Tempo Inteiro (DSAPOE)
DGRHE	Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação (ME)
DRE	Direcção Regional de Educação
DRELVT	Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (ME)
DSAPOE	Direcção de Serviços de Apoio Pedagógico e Organização Escolar (DRELVT)
DSGM	Direcção de Serviços de Gestão e Modernização (DRELVT)
DSPGR	Direcção de Serviços de Planeamento e de Gestão da Rede (DRELVT)
EAE	Equipa de Apoio às Escolas (ME)
EB1, 2, 3	Escola Básica do 1º ciclo, do 2º ciclo, 3º ciclo (ME)
EBI	Escola Básica Integrada
ECA	Equipa de Currículo e Avaliação (DSAPOE)
EAES	Equipa do Acesso ao Ensino Superior (DSAPOE)
ECD	Estatuto da Carreira Docente
EFA	Educação e Formação de Adultos (ME)
EMISE	Equipa Multidisciplinar para a Inclusão e o Sucesso Educativo (DSAPOE)
EMNOP	Equipa Multidisciplinar Novas Oportunidades (DRELVT)
EMPAAG	Equipa Multidisciplinar para a Promoção da Autonomia e Apoio à Gestão (DRELVT)
EP	Escola Profissional
ES	Escola Secundária
ESE	Escola Superior de Educação
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FENACERCI	Federação Nacional da CERCI (Cooperativas de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas)
GA	Gabinete de Atendimento (DRELVT)
GAVE	Gabinete de Avaliação Educacional (ME)
GGF	Gabinete de Gestão Financeira (ME)
GS	Gabinete de Segurança (DRELVT)
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGE	Inspeção Geral da Educação (ME)
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
MAI	Ministério da Administração Interna

MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
ME	Ministério da Educação
MFAP	Ministério das Finanças e da Administração Pública
MTSS	Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PDM	Plano Director Municipal
PIB	Produto Interno Bruto
PIDDAC	Plano de Investimento e de Desenvolvimento da Administração Central
POEFDS	Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social
PORLVT	Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo
PRODEP	Programa de Desenvolvimento da Educação em Portugal
PRP	Prevenção Rodoviária Portuguesa
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares (ME)
RLVT	Região de Lisboa e Vale do Tejo
SEAE	Secretário de Estado Adjunto da Educação
SEE	Secretaria de Estado da Educação
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública
SIGO	Sistema de Informação e Gestão das Ofertas Educativas e Formativas
SNR	Serviço Nacional de Reabilitação
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação (ME)
TEIP	Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (ME)
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UE/FSE	União Europeia / Fundo Social Europeu